

Em meio à crise, investimentos têm avaliação positiva

Pág. 4

- **Abono anual de assistidos terá desconto menor de IR**

Pág. 6



Investimentos em Bolsa de Valores

A Real Grandeza realizou investimentos em ações durante este período de baixa generalizada na Bolsa de Valores. É perfeitamente compreensível que momentos como este gerem alguma apreensão para todos e, principalmente, para aqueles que não lidam no seu dia-a-dia com o mercado financeiro.

Cabe lembrar que, desde o início desta gestão, toda e qualquer decisão de investimentos na FRG é tomada por um colegiado – o Comitê de Investimentos, com a maioria de votantes representantes diretos dos filiados –, seguindo estritamente o que determina a Política de Investimentos. Não há decisões individuais.

Ainda que nossos ativos em Bolsa tenham sofrido desvalorização, é preciso reiterar que a Fundação nada perdeu efetivamente, pelo simples fato de que ela não se desfez das ações adquiridas – o que não fará tão cedo –, pois investimos a longo prazo. Acreditamos que, passado o momento de turbulência que vem afetando a Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), as ações que temos em carteira, todas de primeira linha (listadas no índice IBX-50), retomarão seus valores reais de mercado, trazendo ganhos de rentabilidade futuros.

Um fundo de pensão é um investidor especial porque seus recursos devem ser investidos no longo prazo – 20, 30 anos, ou mais. Na Real Grandeza implantamos, logo depois que assumimos, em agosto de 2005, uma ferramenta fundamental para a gestão dos investimentos chamada ALM (*Asset Liability Management*), que permite fazer a gestão de recursos em função do fluxo de pagamento de benefícios presentes e futuros.

Nesse período de gestão, pelo menos uma vez por ano contratamos este estudo, de modo a “casar” nosso passivo com nossos ativos finan-

ceiros e garantir que teremos atendidas as condições necessárias de liquidez e solvência de longo prazo para honrar nossos compromissos.

Este estudo de ALM, que é aprovado pelo Comitê de Investimentos e pelo Conselho Deliberativo, define o percentual de cada segmento de investimentos (renda fixa, renda variável, imóveis etc) que devemos ter para cumprir os objetivos. No caso do último ALM, ficou definido que a FRG deve ter 21% de seus recursos alocados em renda variável para honrar suas obrigações. Tínhamos cerca de 16% desses recursos aplicados em Bolsa no mês de setembro. Portanto, precisávamos de mais 5% para atingir o limite estabelecido pelo estudo. A equipe técnica, com apoio de experientes consultores, identificou que o momento de baixa na Bolsa era oportuno para cobrir a diferença percentual apontada pelo ALM. Vários fundos de pensão e investidores fizeram este mesmo movimento. Compraram e estão comprando neste momento, pelo mesmo motivo.

Assim, com visão de longuíssimo prazo e calcado em estudos técnicos consistentes, o Comitê de Investimentos aprovou a alocação adicional em renda variável. Num investimento em ações não é possível falar em resultados, positivos ou negativos, a curto prazo. Até porque não fazemos movimentos especulativos, estamos sempre visando o longo prazo. Mas também não poderíamos deixar de aproveitar a oportunidade de adquirir papéis de primeira linha por preço muito inferior ao real valor destes ativos no mercado. Desde a aprovação do ALM, em dezembro de 2007, a Diretoria de Investimentos tinha autorização para elevar a participação em renda variável no Plano BD para 21% e, desde então, vem analisando o momento de fazê-lo. A Bolsa nesse período subiu bastante, mas depois passou a ter fortes quedas. Em meados de setembro, após uma queda de aproximadamente 36%, a Real Grandeza decidiu adquirir mais ações.

A avaliação externa dos investimentos da Fundação, feita por empresa independente e especializada na análise de gestão de carteiras, aponta que decisões de investimento tomadas nos últimos 12 meses foram acertadas e garantiram proteção ao patrimônio da Real Grandeza neste momento de crise. Detalhes do estudo são apresentados na matéria de capa desta edição do jornal e no site da FRG.



ANO XVIII, Nº 86 - JULHO/AGOSTO - 2008

Publicação da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22271-100
Central de relacionamento com o participante
0800-282-6800

Fax: (21) 2286-5995
E-mail: comunic@frg.com.br
Tel.: 2528-6893
Tiragem: 12.500 exemplares
Distribuição gratuita.

REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Diretoria Executiva

Diretor Presidente
Sérgio Wilson Ferraz Fontes
Diretor de Administração e Finanças
Celso Antonio Guimarães

Diretor de Investimentos
Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
Diretora Ouvidora
Alzira Silva de Souza
Diretor de Seguridade
Roberto de Carvalho Panisres

Patrocinadoras: Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobrás Termonuclear S.A.
Eletronuclear/ Fundação Real Grandeza

Gerência de Comunicação da Fundação REAL GRANDEZA

Gerente
Luciano Fruch

Coordenação editorial e redação
Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel

Consultora
Cláudia Bensimon

Edição de Arte
João Carlos Guedes

Comunicação Interna
Margaret Yparraguirre
Valéria Paim
Daniela Valle (internet/intranet)
Daniela Henriques (secretária)

Capa
Cláudio Duarte
Distribuição
Gerência de Administração e Serviços (GAS)

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.

NOVA COMISSÃO DE ÉTICA



O Conselho Deliberativo empossou dia 20 de outubro a nova Comissão de Ética, que vai zelar pelo cumprimento do Código de Conduta e Ética da Real Grandeza. O grupo é formado por representantes da FRG, das patrocinadoras (Furnas e Eletronuclear), da Associação dos Empregados de Furnas (Asef), da Associação dos Empregados da Eletronuclear (Asen) e da Associação dos Aposentados de Furnas (Após-Furnas). Pelo Regimento Interno, o representante da Real Grandeza, Sérgio Inacio Velho, coordena a comissão – que é permanente, com mandato de dois anos para seus membros.

Usuários aprovam o Plames Atendimento Emergencial

O Plames Atendimento Emergencial, em pesquisa realizada pelo Instituto Medida Certa, obteve média 8,0 na avaliação dos filiados do plano de saúde e 8,6 na dos prestadores de serviços médicos que também utilizam o atendimento.

A pesquisa, solicitada pelo Comitê do Plames e pela área de saúde da Real Grandeza, abrangeu 417 entrevistados – 313 beneficiários e 104 prestadores de serviços –, ouvidos por telefone ao longo do mês de agosto de 2008.

O objetivo da sondagem é aprimorar o atendimento emergencial, feito pela empresa Connectmed CRC, durante 24 horas, 365 dias por

ano. O serviço abrange solicitação de remoção hospitalar, busca de vaga na rede credenciada, validação de carteira (se o beneficiário já estiver no médico) e orientação médica sobre o tipo de especialista a ser procurado, de acordo com os sintomas relatados. O serviço foi implantado em janeiro de 2007.

Com o resultado da sondagem, algumas medidas estão sendo implementadas a fim de promover melhorias no serviço, tais como reciclagem da equipe da CRC, instalação de mais um ponto de atendimento e divulgação permanente sobre os serviços do Plames Atendimento Emergencial.

Acompanhe a seguir o resultado detalhado da pesquisa de satisfação:

1 - Facilidade para entrar em contato com o Plames Atendimento Emergencial



2 - Sistema de Atendimento Automático (URA), através de gravação e opções de discagem



3 - Tempo total de espera até o atendimento



4 - Cortesia e atenção dos atendentes com os usuários do Plames Atendimento Emergencial



5 - Conhecimento e competência dos atendentes para prestar um bom atendimento



6 - Rapidez e objetividade do atendimento



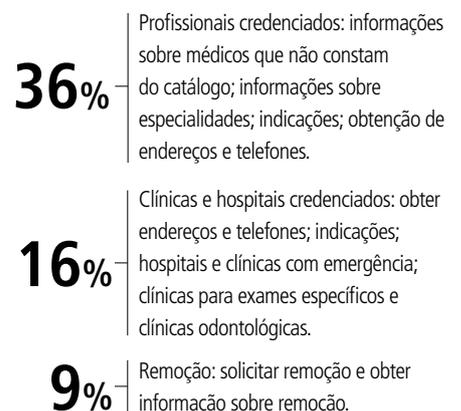
7 - Qualidade das informações prestadas, corretas e completas



8 - Boa vontade para resolver os problemas e as situações imprevistas



9 - Principais motivos de utilização do Plames Atendimento Emergencial



Enfrentar a turbulência econômica mundial, acirrada nos meses de setembro e outubro, não tem sido tarefa fácil para ninguém. Mas a avaliação externa da gestão dos investimentos da Real Grandeza entre outubro de 2007 e setembro de 2008 foi positiva, segundo análise técnica da PPS Portfolio Performance, consultoria especializada contratada pela FRG para analisar de forma independente a gestão de suas carteiras. A avaliação levou em conta a comparação tanto com o desempenho de fundos de investimento de mercado com carteiras semelhantes como com os índices de referência de mercado (benchmarks), utilizados pela FRG como parâmetro para medir a eficiência de sua gestão. Além da comparação com seus pares.

É certo que a crise que afetou de maneira generalizada o mercado global teve impactos sobre o superávit acumulado da Real Grandeza, que era de R\$ 1,414 bilhão em 31 de dezembro de 2007 e fechou setembro em R\$ 1,125 bilhão. A redução foi provocada, principalmente, pela forte desvalorização da Bolsa de Valores, embora, de acordo com o estudo da PPS, a Fundação tenha superado seu índice de referência (IBX-50) nas aplicações de renda variável, objetivo definido nas suas Políticas de Investimento. Cabe lembrar que a queda não pode ser classificada como prejuízo, uma vez que as ações que a FRG tem em carteira, todas de primeira linha, não foram vendidas e tendem a retomar seus valores de mercado no médio e longo prazos.

O estudo aponta ainda que, a exemplo do que aconteceu com suas carteiras de ações, a Real Grandeza superou todos os demais índices de referência de mercado definidos como indicadores de gestão.

“Nós podemos falar desse ‘fracasso’ sem medo, porque é um sucesso, se for comparado ao tamanho da crise”, analisou o conselheiro eleito Geovah Machado após assistir à apresentação do consultor da PPS, Everaldo de Azevedo França, realizada no dia 15 de outubro, na sede da FRG, com a participação de membros do Conselho Deliberativo, dirigentes de sindicatos e de entidades de classe representativas dos assistidos e dos participantes, especialmente convidados para o encontro.

“A comunidade vai cobrar”, completou o conselheiro, mas, na avaliação dele, “a Fundação, hoje, tem autoridade para aplicar os recursos, porque conta com elementos técnicos suficientes para embasar suas decisões de investimentos e faz avaliações externas independentes de sua gestão. Não é uma opinião qualquer, é consequência de análise técnica madura. As pessoas estão trabalhando de forma concatenada, diretoria, conselhos e Comitê de Investimentos (CIRG). Fico muito tranquilo como conselheiro”, afirmou.

Plames – A carteira dos recursos do Plames (FAS – Fundo Assistencial), por exemplo, que não tem posições na Bolsa de Valores, apresentou retorno acumulado de 13,42% no período analisado, equivalente a 115% do rendimento do CDI, o que deve ser considerado excelente desempenho, afirmou o consultor da PPS. “Devemos lembrar que este período compreende uma seqüência assustadora de notícias ruins nos mercados financeiros de todo o mundo. Grande parte das carteiras de renda fixa de outros investidores ficou abaixo do benchmark (índice de referência). A carteira do Plames ocupou a terceira posição num universo composto por 88 fundos entre os melhores do mercado”, destacou.

Apesar da crise, inv TÊM BOA A

“Tem que fazer disso uma praxe”



A decisão de reunir diretores, representantes do Conselho Deliberativo, sindicatos e entidades representativas de participantes e assistidos para assistir à apresentação da PPS Performance foi bem recebida. O conselheiro Geovah Machado foi um dos que apoiaram a iniciativa.

“Me sinto tranquilo como conselheiro e assistido. Reconheço o mérito do que está sendo feito pela Diretoria Executiva. Essa apresentação de um especialista externo, para a qual o Conselho Deliberativo, o Conselho Fiscal, representantes dos aposentados, de associações e de sindicatos foram convidados, demonstra a postura transparente desta gestão. Tem que fazer disso uma praxe. A minha sensibilidade nessa área me diz que estamos no caminho correto e seguro. Devemos continuar, é preciso aprimorar e não perder esse rumo. Agir sempre assim, com transparência”, defendeu o conselheiro, acrescentando, no entanto, que gostaria que a Fundação tivesse

essa mesma conduta em relação ao passivo atuarial do Plano BD – a mesma técnica, a mesma ferramenta e a firmeza – para discutir os problemas existentes com associações e entidades sindicais. “Em relação aos ativos de investimentos nossa saúde é muito boa, mas no que diz respeito ao passivo a situação é diferente. Temos que manter a meta de equacionar os problemas relacionados ao nosso passivo. Como conselheiro, tenho que dar argumento e força aos participantes. A melhor propaganda para uma gestão é trazer um observador externo independente para fazer críticas”, assinalou.

A presidente da Após-Furnas, Tania Vera Vicente, também apoiou a iniciativa e fez questão de registrar as mudanças ocorridas na Real Grandeza: “Desde a entrada desta diretoria, aliás desde a época do Ermindo (Cecchetto, ex-diretor de Investimentos), houve mudança de postura da diretoria e do Conselho Deliberativo. A Após-Furnas é testemunha

Investimentos da FRG AVALIAÇÃO



Avaliação dos investimentos reúne diretores, conselheiro, sindicalista e representantes de participantes e assistidos

do que vem sendo feito. Acompanhamos a mudança no perfil dos investimentos, como por exemplo a transferência de recursos de bancos de médio porte para instituições de grande porte. A diretoria passou um aperto danado até conseguir se desfazer de papéis de maior risco que encontrou em carteira”, reconheceu. Tania Vera concorda com o conselheiro Geovah ao afirmar: “Deveria haver a mesma transparência dos investimentos na área previdenciária”.

Para o presidente da Real Grandeza, Sérgio Wilson Fontes, o grande acerto da diretoria foi na formação da equipe de investimentos. “Refizemos a equipe com excelentes profissionais contratados no mercado pela competência”, afirmou.

Quanto à questão levantada pelo conselheiro Geovah Machado sobre o tratamento dado ao passivo do Plano BD, o presidente foi categórico: “Temos problemas históricos no Plano BD mas estou confiante de que vamos conseguir resolvê-los. Temos cla-

reza, por exemplo, de que é preciso solucionar a questão da defasagem no valor das pensões. Não pode haver dúvida sobre o direito das pessoas, por isso concordo inteiramente que as discussões devam ser totalmente transparentes”, afirmou, colocando-se à disposição para promover debate sobre questões pendentes relacionadas ao Plano BD.

O representante da Associação dos Empregados de Furnas (Asef), João Jorge Dutra Cardoso, também aprovou a realização do encontro. “Quero elogiar a Real Grandeza pela iniciativa de trazer a gente para discutir e ver, neste momento de crise, a situação dos investimentos. Acho que a Fundação tem que levar estas informações a todos os filiados”, sugeriu. O presidente da FRG reiterou que a Fundação tem dado prioridade especial à comunicação com filiados, particularmente em relação à gestão dos investimentos. “O estudo completo da PPS, por exemplo, já pode ser acessado pelo nosso site”, exemplificou.

Plano BD – A carteira global Plano BD obteve, nos doze meses analisados, retorno acumulado de 5,63% contra 5,15% dos índices de referência (CDI e IBX-50). Em relação às aplicações em renda fixa, a carteira do Plano BD superou seu benchmark em 1,10 ponto percentual, resultado obtido sobretudo nos meses de maio e junho “É importante destacar que esse desempenho protegeu a carteira global do Plano BD após a forte desvalorização da Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), movimento acelerado a partir do mês de junho”, disse Everaldo França.

“Dada a grande volatilidade do mercado, principalmente nos meses de agosto e setembro, as carteiras do Plano BD também sofreram perdas, mas ainda continuam com rentabilidade satisfatória ao longo do período analisado, em comparação aos índices de referência de mercado”, assinalou. No rol dos fundos de investimento com carteiras comparáveis, no total de cinco, os investimentos em renda fixa do Plano BD da Real Grandeza obtiveram o melhor desempenho, segundo o estudo da PPS.

A carteira de renda variável do Plano BD, como era de se esperar, não escapou aos efeitos perversos da crise que derubou Bolsas de Valores mundo afora, embora também tenha conseguido o seu objetivo, que era superar o IBX-50 (por 2,56 pontos percentuais). “A Real Grandeza acumulou no período analisado perdas de 13,60% em termos absolutos. Porém, tal resultado se mostrou favorável em comparação com as perdas que o mercado acionário vem sofrendo nos últimos meses”, reiterou o consultor da PPS. Desempenho que garantiu à FRG a 12ª colocação entre 38 fundos de investimento com carteiras semelhantes analisados, à frente, inclusive, de fundos de grande porte como Itaú Institucional, Bradesco Fia Institucional e Votorantim FI, entre outros.

Plano CD – A carteira consolidada do Plano CD, no período analisado, registrou rentabilidade global de 6,59%, o que representa, em relação aos seus índices de referência (CDI e IBX-50), superação de expressivos 3,23 pontos percentuais. A carteira foi bem protegida, portanto, gerando ganho adicional em relação ao seu benchmark.

Já a carteira de renda variável do Plano CD obteve resultado considerado excelente na comparação com os demais fundos que têm como referência o IBX-50. Para se ter idéia, o benchmark foi superado em 6,72 pontos percentuais, apesar de em termos absolutos ter ocorrido perda de 9,45%. Comparando essa atuação com o grupo de 38 fundos de perfil similar analisados, a PPS constatou que o Plano CD foi o primeiro colocado em rentabilidade.

Quanto aos investimentos em renda fixa, o Plano CD registrou rentabilidade líquida de 1,02 ponto percentual acima do seu índice de referência, garantindo a segunda colocação entre os cinco fundos a que foi comparado, logo atrás do Plano BD.

Outro indicativo importante apontado pelo estudo: entre as carteiras analisadas, a FRG teve a melhor relação risco/rentabilidade. Ou seja, foi bem sucedida nas suas decisões de investimento ao obter o máximo retorno possível com mínima exposição a riscos.

A análise feita pela PPS abrangeu tanto as carteiras de renda fixa e de renda variável, como a carteira consolidada de investimentos da FRG em período de 12 meses, incluindo o mês de setembro, possivelmente um dos mais críticos da economia mundial.

FRG PARTICIPA DE EVENTO DO FINANCIAL TIMES

O presidente da Real Grandeza, Sérgio Wilson Fontes, fez palestra na conferência internacional *Emerging Markets Local Currency Debt* (em tradução livre: Investimentos em Renda Fixa nos Mercados Emergentes), organizada pelo jornal britânico Financial Times – um dos maiores do mundo em negócios e finanças. O evento ocorreu no último dia 2 de outubro, no Institute of Directors, em Londres, Inglaterra, e contou com a presença de investidores, consultores e jornalistas de vários países.

O convite à Real Grandeza – único fundo de pensão brasileiro que teve palestrante no evento – demonstra o claro interesse do capital estrangeiro pelos investimentos no Brasil e a boa imagem da Real Grandeza.

A participação da Fundação se deu no painel “Os desafios para os investidores internacionais”, coordenado pelo diretor executivo da *Emerging Market Trade Association*, entidade que congrega membros da comunidade de comércio e investimentos nos mercados emergentes. Na avaliação do presidente da Fundação, o encontro foi bastante positivo: “Abrimos canais importantes com especialistas e investidores internacionais, tivemos oportunidade de obter informações valiosas sobre os mercados externos, especialmente sobre a crise financeira global, e divulgamos a Real Grandeza como grande instituição do setor no Brasil”.

JUMBÃO

No último dia 1º de agosto entrou em vigor o novo regulamento (VI) do Jumbão, que instituiu a cobrança de IOF no ato da concessão do empréstimo, com alíquota de 2,99% e adicional de 0,38%. Se o seu contrato é anterior a esta data, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento e peça uma simulação dentro da nova regra. Mais de dois mil participantes e assistidos já aderiram à nova modalidade e com isso não precisarão pagar o IOF mensalmente.

CUIDADOR SOCIAL

A versão 2008 do curso de Cuidador Social começou no dia 28 de outubro e estará a cargo de equipe multidisciplinar abrangendo as áreas de serviço social, enfermagem, nutrição, fisioterapia, psicologia, geriatria, educação física, gerontologia e ética. Dirigido aos usuários do Plames, seus parentes ou pessoas indicadas por eles para atender pacientes que precisam de acompanhamento diário, o curso será ministrado no auditório da Real Grandeza para duas turmas, de 60 alunos cada, terá duração de quatro meses e o total de 88 horas/aula. O curso é fruto de parceria da Real Grandeza com o Comitê de Furnas da Ação da Cidadania do Escritório Central.

Abono anual: desconto de IR será menor

Em novembro, a Real Grandeza pagará a segunda parcela do abono anual aos assistidos, correspondente a 60% do valor total. Desta vez a forma de tributação do imposto de renda do abono foi modificada. Ou seja, o valor para fins de tributação não será somado ao benefício mensal. A Secretaria da Receita Federal entendeu que o tratamento tributário dado ao abono anual, o qual equivale à gratificação natalina (13º salário), deve ser igual ao do Regime Geral de Previdência Social, sendo a tributação exercida exclusivamente na fonte. Isso quer dizer que a tributação do abono será separada dos demais rendimentos e, portanto, menor.

Como no mês de julho passado foi paga a primeira parcela do abono (40%) com tratamento tributário diferente, ou seja, em conjunto com o benefício mensal, o imposto de renda na fonte foi recolhido a maior. Assim, com o pagamento desta segunda parcela será devolvida a diferença do valor retido a maior em julho passado, atualizado pela taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) a partir do mês do recolhimento do imposto.

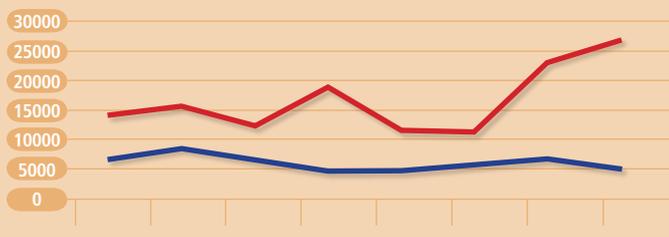


Histórico – Trata-se, na verdade, de uma volta ao sistema vigente até 2006, quando o abono anual era tributado exatamente nos mesmos moldes do 13º salário. A mudança ocorreu no ano de 2007, quando a Secretaria da Receita Federal, por meio da Solução de Consulta 166, informou que o abono anual deveria ser tributado como os demais rendimentos pagos pelas Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs), tais como benefícios de aposentadoria, pensão e resgate, e não mais como tributação em separado e exclusiva na fonte, como a praticada sobre o 13º salário.

A decisão motivou intensa movimentação dos fundos de pensão que, por meio da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), solicitou a sua revisão. No último dia 29 de setembro, por meio do Ofício RFB/GAB 1.840/2008, a Receita Federal do Brasil entendeu que “o tratamento tributário do IR aplicável ao abono anual, quando este tem a característica de rendimento auferido a título de 13º salário, no âmbito das EFPCs, segue idêntica regra àquela aplicável ao Regime Geral da Previdência Social no que se refere à incidência do IR relativa ao rendimento do 13º salário”.



Comparativo Mensal de despesas bancárias



Demonstrativo da evolução das despesas bancárias no âmbito da GFN — 2008 (linha vermelha) e 2007 (linha azul)

Redução de custos

Entre janeiro e agosto de 2008 a Diretoria de Administração e Finanças, em conjunto com a Gerência de Finanças, conseguiu economizar 63,62% nas despesas com tarifas bancárias, o equivalente a R\$ 85.438,00. Nos primeiros oito meses deste ano foram gastos R\$ 48.855,00 contra os R\$ 134.293,00 pagos em tarifas no mesmo período em 2007. Para alcançar este resultado, foi preciso intensa negociação com os bancos conveniados com a Real Grandeza – Bradesco, Banco Real e Banco do Brasil. Em alguns casos a FRG ficou isenta de tarifas bancárias e, em outros, conseguiu redução nos valores cobrados.

Para os benefícios de aposentadoria, empréstimos concedidos e reembolso do Plames creditados em conta corrente de filiados correntistas dos bancos conveniados, o custo para a Fundação caiu a zero. No caso dos correntistas de bancos não conveniados, cujo serviço é feito pelo Banco Real, a economia alcançou 21,74%. “Negociamos uma redução no valor da tarifa de R\$ 2,30 para R\$ 1,80 em cada transação”, explica Antonio Carlos Alves Almeida, gerente de Finanças.

Cadastro atualizado

A Real Grandeza, em parceria com o Departamento de Saúde de Furnas, está contratando uma empresa para fazer o cadastramento de todos os seus prestadores de serviços na área de saúde. Em minucioso trabalho, serão atualizados endereço, telefone, e-mail e site de consultórios, clínicas, hospitais e dos profissionais de saúde. Ao fim do levantamento, a FRG mandará imprimir um livro e enviará a todos os filiados ao Plames. A publicação deverá ser distribuída no primeiro semestre de 2009.

Monitoramento

Empenhada em reduzir custos na área de saúde, a Real Grandeza, por intermédio da Gerência de Saúde, está reavaliando o cadastro de 265 pessoas que fazem parte do Programa de Monitoramento de Doentes Crônicos (PMDC). Estes pacientes recebem visitas periódicas – de 15 em 15 dias ou mensalmente, dependendo do caso – de enfermeiro e médico que verificam a situação do paciente e alertam para necessidade de fazer exames e tratamentos. A intenção é acompanhar e orientar o doente em casa, evitando que pequenos descuidos acabem provocando necessidade de internação. Não há limite para o número de participantes no PMDC.

Ouvidoria: autonomia e independência

No novo estatuto da Real Grandeza foi instituído o cargo de Diretor Ouvidor, em substituição ao de Diretor Representante dos Participantes. Na prática, o meu cargo já era de ouvidora. Agora, passou a ser também estatutariamente. Estou há dois anos e meio na Fundação ouvindo as pessoas, tentando resolver os problemas e indicando caminhos. As responsabilidades como diretora continuam. Respondo, inclusive, com os meus bens particulares no caso de autos de infração sobre decisões da diretoria. Esse é o diferencial que nós temos em relação a outras fundações que já têm Ouvidoria, muitas vezes contratada. Acho que até pode dar certo, mas um diretor eleito vai tratar a Ouvidoria de maneira diferente, porque ele também é cobrado de forma diferente.

Por enquanto, eu estou fazendo um projeto piloto para que a Ouvidoria comece a funcionar adequadamente em janeiro de 2009. Estamos trabalhando na estrutura do sistema, colocando uma série de regras e envolvendo outros departamentos da Fundação. É preciso ter um facilitador em cada área para conseguir dar andamento mais rápido às questões. Primeiro vamos aprovar o projeto na Diretoria Executiva e depois no Conselho. Quero deixar alguma coisa bem sistematizada para ter continuidade.

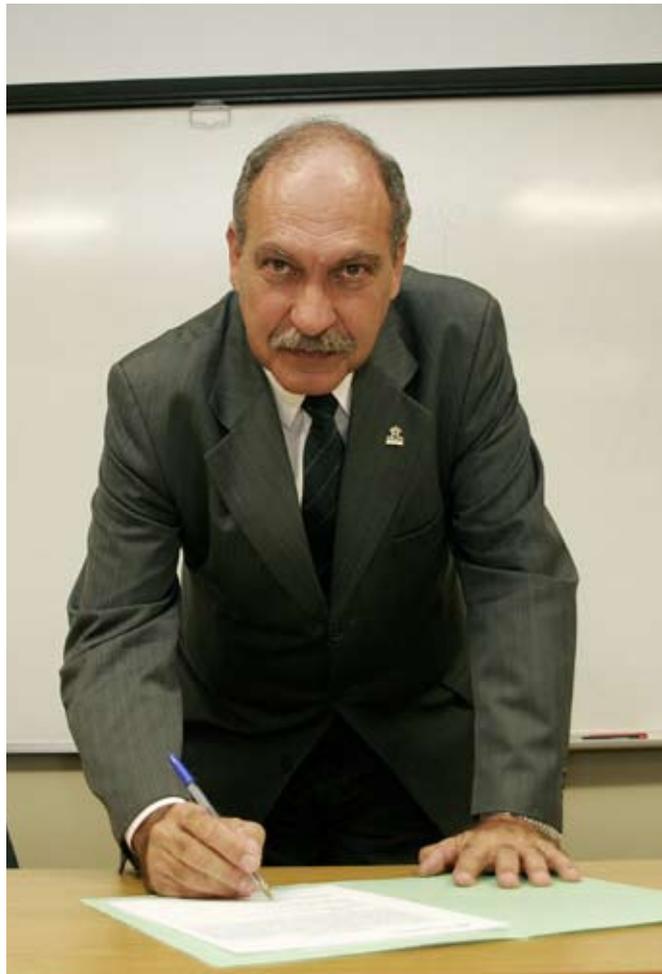
Por isso, fui fazer o curso de implantação de ouvidoria no Instituto Brasileiro de Relacionamento com os Clientes (IBRC) e me filiei à Associação dos Ouvidores do Brasil na busca dos melhores métodos para a nossa diretoria. Também estamos treinando 18 pessoas de áreas ligadas à Diretoria de Ouvidoria, como as de Responsabilidade Social e a Central de Atendimento, que durante os dias 19 e 20 de setembro fechou para reciclar os funcionários, com esse enfoque.

Afinal, a Central de Atendimento será a primeira instância no processo de ouvidoria. Se não conseguir resolver, vem para a diretora ouvidora, já com um processo aberto. Se não for resolvido com as áreas, o problema será levado à Diretoria Executiva. Se não conseguirmos resolver ainda, há uma instância superior, o Conselho Deliberativo. Todos os meses faremos um relatório sobre o andamento dos processos e encaminharemos à Diretoria Executiva e ao Conselho.

Na verdade, a Ouvidoria tem que ter autonomia e independência para trabalhar, para expor e para lutar por aquilo que é sua obrigação. Mais ainda: nós recebemos as pessoas e, portanto, a primeira coisa que uma Ouvidoria tem que ter é credibilidade. Se não existir credibilidade da Ouvidoria ou da ouvidora, não se vai a lugar nenhum. Eu tenho credibilidade, espero continuar assim.

Novo presidente do Conselho Deliberativo

Formado em Engenharia Elétrica, com MBA em Finanças pelo IBMEC, MBAs em Desenvolvimento de Competências Estratégicas e em Gerência de Energia e pós-graduado em Ciências Contábeis pela Fundação Getúlio Vargas, Victor Albano da Silva Esteves, 57 anos, é presidente do Conselho Deliberativo da Real Grandeza desde junho de 2008. Funcionário de carreira de Furnas desde 1976, ele começou como auxiliar administrativo na Diretoria Técnica, área em que exerceu vários cargos gerenciais. Depois passou para a Diretoria Financeira, na qual chefiou a Superintendência de Planejamento Financeiro e Orçamento, e durante cinco meses esteve como diretor financeiro substituto. Atualmente é assistente da Diretoria Financeira de Furnas. Acompanhe a entrevista concedida pelo presidente do Conselho Deliberativo ao Jornal da Real Grandeza.



definidas, de comum acordo, pelos conselheiros, em função de demandas da Diretoria Executiva e dos próprios participantes, que têm hoje excelente canal de comunicação, na pessoa da diretora ouvidora, a qual participa, como convidada, de todas as reuniões do Conselho Deliberativo. Até o final do ano, além da aprovação de matérias pertinentes ao exercício de 2008, e da regulamentação dos planos BD e CD, vamos regularizar e aprovar os documentos de gestão e governança interna, tais como o Manual de Governança Corporativa, Manual de Organização, Política de Comunicação e outros. Também daremos ênfase ao Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração e à estruturação da Auditoria Interna. Ainda este mês estaremos divulgando a aprovação do Código de Ética, além da aprovação dos regimentos internos dos conselhos Deliberativo e Fiscal, bem como da Diretoria Executiva.

FRG – Desde quando o senhor faz parte do Conselho Deliberativo da Real Grandeza?

Victor Albano – Em 2007, ingressei como conselheiro suplente indicado por Furnas. Como presidente do Conselho, estou desde 18 de junho de 2008.

FRG – Qual a carga de trabalho no Conselho Deliberativo?

Victor Albano – Com simples consulta ao estatuto, disponível para todos no sítio da FRG, pode-se ter idéia da importância e da quantidade de matérias que estão sob a responsabilidade do Conselho Deliberativo. Toda a política geral de administração da

entidade e de seus planos de benefícios deve ser deliberada no Conselho. Estatutariamente, o Conselho deverá reunir-se mensalmente. Porém, em função do número e da urgência de matérias a serem deliberadas, serão realizadas reuniões extraordinárias, tantas quanto necessárias. Para se ter idéia, de junho até o início de outubro, além das ordinárias mensais, já foram realizadas cinco reuniões extraordinárias.

FRG – Quais são os desafios do Conselho Deliberativo?

Victor Albano – O principal desafio é o alcance da harmonia entre os conselhos Deliberativo e Fiscal, a Diretoria Executiva, as patrocinadoras, as entidades de classe e participantes, em prol da

boa governança dos planos previdenciários. Existem dificuldades de gestão na administração das diferenças entre os planos BD e CD. Precisamos superar as metas atuariais com aplicações no mercado de ações e fundos sem renda garantida, bem como identificar investimentos alternativos. Os regulamentos dos Planos BD e CD, incluindo o plano de custeio, têm prioridade máxima. Também é um desafio o equacionamento do plano de saúde, de forma a torná-lo viável e duradouro, principalmente para os assistidos.

FRG – Quais as principais metas do Conselho Deliberativo?

Victor Albano – As metas do Conselho Deliberativo são

FRG – Que mensagem o senhor gostaria de mandar aos filiados da FRG?

Victor Albano – O Fundo de Pensão está, cada vez mais, se mostrando o mais adequado para o trabalhador. Os principais ativos da FRG são os planos previdenciários, dos quais dependem mais de dez mil participantes ativos e assistidos. Quero deixar mensagem de otimismo e conchamar todos os participantes para se aprofundarem e participarem dos assuntos da Fundação. Existe um compromisso, aqui reafirmado, de pautar a minha gestão com ética, profissionalismo, transparência, dedicação e atendimento à legislação, de forma a que, com os demais conselheiros e diretores, se crie um clima de tranquilidade para os nossos participantes e patrocinadoras.